

-----Sessão ordinária da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande, do mês de Fevereiro -----
Aos vinte e oito dias do mês de Fevereiro de 2025 (sexta-feira) pelas dezasseis horas, teve lugar no Salão Nobre do Município de Pedrógão Grande, a sessão ordinária, com a seguinte ordem do dia: -----

"Ordem do Dia": -----

1. Período antes da "Ordem do Dia" -----

1. - Realização pela Mesa, dos seguintes Procedimentos: -----
 - a) **Apreciação e votação da Ata da sessão anterior.** -----
 - b) **Informações do Presidente da Assembleia Municipal e leitura resumida do expediente.** -----
2. - **Intervenções pelos Membros da Assembleia Municipal, sobre assuntos de interesse local.** -----
3. - Apresentação e apreciação do **"Relatório Anual de Atividades da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Pedrógão Grande"**, do ano de 2024. -----
4. - Petição Pública dum grupo de munícipes **"para debater o grave problema da falta de médicos no concelho"**, nos termos do ponto 4, do nº 17 do "Regimento da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande". -----

2. Período da "Ordem do Dia" -----

1. - **Apreciação das informações escritas do Exmº Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo**, nos termos do disposto na alínea c) nº 2, art.º 25º -Lei nº 75/2013 de 12 setembro. -----
2. - Apresentação e apreciação da **"Declaração de Compromissos Plurianuais, Pagamentos em Atraso e Recebimentos em Atraso à data de 31 de dezembro de 2024"**. -----

3.- Período da "Intervenção do Público". -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl José Piedade Baptista García**, deu início aos trabalhos. -----

-----Os Membros da Assembleia Municipal registaram as suas presenças no respetivo "Livro de Ponto". -

-----Seguidamente informou estarem a faltar justificadamente os Membros da Assembleia Municipal, nomeadamente os Senhores: **Américo Augusto da Fonseca Rocha** substituído pela Dr.ª **Maria Teresa Denis da Silva**; a Dr.ª **Susana Alexandra Antunes Dias José**, substituída pelo Dr. **Ricardo Batista Sequeira Nunes**, ambos da Bancada do Partido Socialista. -----

-----A Mesa da Assembleia Municipal é constituída pelos senhores: Dr. **Raul José Piedade Baptista Garcia Presidente da Assembleia Municipal** que presidiu à sessão, sendo secretariado pelos Membro da Assembleia Municipal, Dr. **Luís Filipe Henriques Antunes**, como **Primeiro Secretário** e a Dr.ª **Nélia Maria Henriques Alves**, como **Segunda-Secretária**. -----

-----A Câmara Municipal esteve representada pelos Presidente Dr. **António José Ferreira Lopes**; Vice-Presidente Dr. **Luís Filipe de Jesus Correia** e a Vereadora Professora Dr.ª **Maria Luísa Soares da Silva**. -----

1. Período antes da “Ordem do Dia” -----

1. - Realização pela Mesa, dos seguintes Procedimentos: -----

a) **Apreciação e votação da Ata da sessão anterior.** -----

-----Usando a palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, questionou se todos os membros da Assembleia Municipal, já efetuaram as correções que entenderam necessárias, ou se pretendiam fazer mais alguma, à ata nº **21, da sessão ordinária de 13 de dezembro de 2024.** -----

-----Seguidamente colocou a votação a **ata número vinte e um, da sessão ordinária de treze de dezembro de dois mil e vinte e quatro** e deste modo foi **aprovada por unanimidade.** -----

b) **Informações do Presidente da Assembleia Municipal e leitura resumida do expediente.** -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, disse que a correspondência inerente a esta Assembleia, ter sido enviada como é hábito pela D. Jacinta. -----

2. – Intervenções pelos Membros da Assembleia Municipal, sobre assuntos de interesse local. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, deu a palavra à **Dr.ª Nélia Maria Henriques Alves**, para dissertar sobre a reunião de trabalho em que esteve presente. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal **Dr.ª Nélia Maria Henriques Alves**, começou por referir a sua presença na reunião de trabalho no pretérito dia 21 de fevereiro de 2025, que se realizou no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Pombal, em representação do Sr. Presidente da Assembleia Municipal **Sr. Dr. Raúl José Piedade Baptista García**, reunião essa, onde estiveram presentes elementos de Assembleias Municipais do Distrito de Leiria, e de diversos pontos do país, (Gaia, Beja, Oeiras, Barcelos), e ainda elementos da ANAM. Informou ter-se feito acompanhar da **Dr.ª Mafalda Inês David Coelho**, como sendo o Membro mais jovem da Assembleia Municipal, e ser esse, também um dos requisitos. -----

-----Prosseguiu, referindo ter sido uma reunião interessante, dado o propósito de troca de partilha de experiências. Aferiu-se as boas práticas, nas sessões das Assembleias Municipais; tempos, formas, organização, diversidade dos métodos de trabalho, Regimentos próprios, e modos próprios de estar, concluindo serem realidades diferentes em cada Assembleia Municipal. -----

-----Referiu a realidade em Pedrógão Grande, da democracia plena exercida pelo Sr. Presidente **Dr. Raúl Garcia**. Do tempo que é dedicado aos assuntos antes da Ordem do Dia, onde cada Membro faz intervenções, expondo matérias pertinentes e de interesse para o concelho. Disse o tema principal da reunião ter-se focado nos Jovens, nas dinâmicas que o Município e as Assembleias Municipais têm para atrair esses jovens. Salientou a questão de haver quotas para os jovens integrarem as Assembleias Municipais; as Assembleias Jovens e a necessidade de os atrair para estas matérias e inclusivamente haver intercâmbios com as escolas. -----

-----Concluindo a positividade dessa troca de partilhas, salientando ainda a intervenção da **Dr.ª Mafalda Coelho**, da sua visão como jovem, e depreendendo o agradado geral, pela participação de ambas, Membros desta Assembleia Municipal. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, sugeriu que numa próxima sessão, possivelmente a de junho, sejam convidados os jovens a participar. -----

-----Seguidamente deu a palavra à Dr.^a **Maria Teresa Denis da Silva**, que se pronunciou sobre a realização de uma reunião de trabalhos, já anteriormente apresentada, aqui nesta Assembleia. A referida reunião será no próximo dia 7 de Abril, às 10h, no Salão Nobre dos Paços do Município em Pedrógão Grande, intitulada a “Floresta e a Governação/concertação multinível”, em parceria com a ANAM/CEVEL. Mais disse, que serão convidados o Secretário de Estado, Deputados, Eleitos Locais e Peritos com investigação na matéria, relacionada com incêndios, salientando que os convites ficam a cargo daquela Associação. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Ricardo José Martins Simões**, cumprimentou todos os presentes, referindo o seu agrado em relação à presença elevada de público nestas últimas sessões. -----

-----Referiu o seu desagrado em relação ao tema a “saúde”. -----

-----Lamentou ainda a estagnação do Lago Verde, da Zona Industrial e ainda a situação da Petroensino. Disse que os Pedroguenses merecem muito mais respeito, desenvolvimento e saúde. Questionou o Presidente o que tem em mente, para executar até ao fim do mandato. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Professor **António Conceição Henriques David**, referiu que “devemos estar cientes em relação às condições, em que os alunos se encontram alojados na habitação, junto ao Posto de Turismo”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **José Miguel de Jesus Pereira Barão**: “Cumprimento todos os presentes nesta sessão da Assembleia Municipal, Executivo Municipal, Membros da Assembleia Municipal, funcionários do Município, Pedroguenses e Público presente. -----

-----A minha primeira palavra é de saudação ao Município de Pedrógão Grande, pela inauguração, no passado fim de semana, da Rota da Picha e dos Resineiros. Uma aposta certa, aproveitando a notoriedade e reconhecimento nacional da aldeia da Picha, a proximidade da EN2, aumentando a oferta da rede de percursos pedestres no território, ajudando a alavancar a promoção turística de todo o concelho de Pedrógão Grande. -----

-----Saudar o Município igualmente pela aposta no mercado turístico espanhol, a par da continuidade da forte aposta no mercado nacional, aproveitando a oportunidade que a relativa proximidade com Espanha nos oferece. Nesse sentido, foi muito positiva a presença institucional do Município de Pedrógão Grande na FITUR - Feira Internacional de Turismo em Madrid, assim como no final do ano passado em Valladolid. Devemos olhar também com atenção para a província da Extremadura Espanhola, para as cidades de Cáceres e Plasência, aproveitando a presença na Bolsa de Turismo de Lisboa para encetar contactos com esta província de Espanha mais próxima do nosso concelho. -----

-----Felicito o Município pela adjudicação recente, no passado mês de janeiro, da obra de pavimentação da estrada dos Troviscais ao Alto de Campo Maior, servindo as aldeias de Pai Souso, Salgueirinha e Escalos Fundeiros, obra reivindicada pela população há muitos anos, que traduz a capacidade do executivo em escutar, ouvir as populações, correspondendo desse modo à vontade popular, expressa num abaixo-assinado presente em anterior Assembleia Municipal. -----

-----Termino com três questões: -----

-----Em relação ao mercado municipal de Pedrógão Grande, como está a decorrer a obra de requalificação desta infraestrutura e para quando está prevista a sua reabertura; -----

-----Quanto à reconversão da antiga ETA do Cabril para Centro Náutico, qual o ponto de situação desta obra e o prazo previsto para a sua conclusão; -----

-----Em relação à ALE – Área de Localização Empresarial de Pedrógão Grande, como está a decorrer o processo de venda de lotes, quantos projetos de investimento e instalação já deram entrada, assim como o ponto de situação do projeto de investimento na primeira destilaria artesanal de whisky em Portugal”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Eng.^o **Luís Miguel Pereira Crespo**, referiu a necessidade de ser acutelada a saída para a via pública da CGD. -----

-----Questionou a publicitação dos apoios às Associações do concelho. -----

-----Referiu a necessidade da limpeza das estradas municipais. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **António José Figueira Domingues**, iniciou a sua intervenção, cumprimentando o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e todos os presentes. Colocou de seguida as seguintes questões ao Senhor Presidente do Município e ao Executivo Municipal: “qual o estado do parque empresarial situado na sede do Concelho de Pedrógão Grande; o ponto da situação do parque fotovoltaico previsto para a Albufeira do Cabril; a situação do restaurante O Lago Verde; o estado do reforço médico para o Concelho de Pedrógão Grande; a situação do Centro de Saúde e dos médicos de família; o Ensino secundário não-profissional em Pedrógão Grande; a situação da Petroensino/ Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal e das resoluções propostas para a sua viabilização; a situação da Residência de alunos – acordo contrato comodato entre o Município e a Petroensino; a situação da Escola Profissional de Figueiró dos Vinhos, tendo tido conhecimento da sua autorização de funcionamento; o projeto Bairros Digitais comerciais – ponto da situação relativamente à contratação pública”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, referiu que ninguém se interessa pelo Restaurante Lago verde, da maneira que está, mas disse não ter visto, ninguém dar soluções.

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Maria Teresa Denis da Silva**: “Muito boa tarde a todos, Cumprimento a Assembleia na pessoa do Sr Presidente e todos os presentes em seus cargos e qualidades. --

-----Por diferentes vezes tenho trazido a esta Assembleia o problema do Lago Verde e é com muita tristeza que volto a trazê-lo. Tristeza e mesmo muita pena pela forma como este executivo e até o anterior tratam e cuidam de um espaço que me atrevo a classificar de “ex-libris” do nosso concelho, um equipamento único sobre um lago verde - logo com potencialidades ímpares a diferentes níveis. -----

-----Ora, se não houve interessados no modelo apresentado em hasta pública há, a meu ver, de auscultar o mercado e perspetivar futuro para o Lago Verde. -----

O Lago Verde não pode morrer e desculpem a franqueza, mas parece que este é o interesse manifesto quando perante a degradação do imóvel se assiste, sem dó nem piedade. -----

O ano passado, antes do verão, solicitei aqui, nesta Assembleia que se não havia saída para a utilização do equipamento pelo menos se retirassem os toldos rasgados que perpassam uma imagem de incúria, desleixo e degradação que vai espelhada nas fotografias tiradas do Hotel da Montanha. -----

Assim, caros pedroguenses, os que estão aqui na Assembleia e os que não estão é altura de aceitar o que nos oferecem para abrir a porta do Lago Verde. -----

Soube, há dias, que alguém veio apresentar um projeto com potencialidades para curto, médio e longo prazo - renovar o Lago Verde e transformá-lo num espaço cultural- então vamos ajudar essa pessoa e criar condições para que possa abrir o espaço, e a primeira coisa é fazer as obras necessárias a nível estrutural. -- Ora, como é que se quer que alguém pegue num equipamento onde chove a céu aberto, como é que isto é possível? É de propósito, pergunto? -----

Por vezes o meu pensamento viaja para aí ... pois, degradação baixa o valor, então, se se baixar o valor é mais fácil a alienação, será este o propósito? -----

Será isso que os pedroguenses querem? -----

Gostaria, mesmo, de saber o que vai na alma desta assembleia de eleitos municipais? -----

-----Agora, peço desculpa, mas não posso deixar de falar mais uma vez, nos painéis de promoção do concelho colocados junto ao IC8 quando saímos de Pedrógão Grande, o grande voltou para o mesmo local, ou seja, ele só se vê quando deixamos para trás a vila e a barragem, então se aquele é o único espaço acessível para colocar o cartaz talvez, então, a imagem devesse ser a da praia fluvial do Mosteiro e convidar para saírem na próxima saída e assim a entrarem no concelho. -----

Digam-me, não será esta a função dos cartazes? Convidar os transeuntes a entrarem no concelho? -----

-----Outro assunto, prende-se com a falta de luz na rodoviária, cheguei à noite e, onde para o expresso autocarro só há um holofote que encadeia as pessoas, na outra parte há outras lâmpadas e boa luz, porquê? Pergunto. -----

Depois, novamente a falta de uma máquina, da rede expressos, para se poder adquirir um bilhete para o autocarro. Efetivamente não temos onde comprar um bilhete ao fim de semana ou quando o estabelecimento está fechado. É urgente resolver este problema. -----

-----Ontem chamaram-me à atenção para o aparato junto à rotunda do jardineiro para aparar os sobreiros ali existentes, porquê tanta gente? -----

-----Agora uma palavra de apreço pela implantação da rota do resineiro. É pena que os pinheiros estejam em extinção e que a resina e os resineiros sejam coisas do passado. -----

Mas é bom preservar a memória e, se de facto Pedrógão Grande foi um marco na extração e comercialização da resina, talvez pudéssemos pensar em criar um espaço museológico na antiga fábrica da resina do tipo “arqueologia industrial”, que eu saiba não temos nenhum deste tipo. Disse”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Nélia Maria Henriques Alves**, referiu que todas as forças políticas deverão unir-se, para encontrarem uma solução para o Restaurante Lago Verde. Salientou ainda que este Executivo se tem esforçado muito. -----

-----Referiu a presença positiva do Município tanto na Suíça como na Espanha, e que o Turismo tem sido uma pasta muitíssima bem trabalhada por este Executivo, levando o nome de Pedrógão Grande, além-fronteiras. -----

-----Mostrou a sua satisfação em relação à “newsletter”, disse estar clara, simples e muito apelativa, e juntando ao término dos trabalhos desenvolvidos para o novo “site”, felicitou o Executivo pela conclusão destes dois dossiers já há muito solicitados. -----

-----Felicitou ainda a criação da “Rota do resineiro”. -----

-----Mostrou o seu agrado em relação ao arranjo dos Parques Infantis, pela colocação das velas para proteger as crianças do sol. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Luís Filipe Henriques Antunes**, congratulou o executivo pela adjudicação da obra da colocação do asfalto no estradão, e questionou se todas as localidades que confinam com aquela, se vão ter acessos asfaltados, e para quando estão previstos o início e o fim das obras. -----

-----Questionou ainda qual o ponto de situação da ALE. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Maria Margarida David Lopes Guedes**, disse ter gostado, que o nosso concelho estivesse representado fora do país. -----

-----Disse ter apreciado que o Município, estivesse representado na Casa de Pedrógão Grande em Lisboa. Felicitou ainda a Direção. -----

-----Salientou o arranjo da calçada na Fonte dos Namorados, referindo, no entanto, aquela estar em mau estado de conservação. -----

-----Questionou qual o ponto de situação do Centro Náutico, do Quartel da GNR e da ETPZP. Referindo que aquela escola não pode morrer. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, passou a esclarecer alguns pontos, nomeadamente a ALE, bem como das outras zonas industriais do concelho. -----

-----O Lago Verde disse o concurso ter ficado deserto, o modelo não ser atrativo para os empresários, e estarem a fazer um levantamento das necessidades do edifício, sendo espectável que sejam feitas obras. Disse ainda, que a valência de dormidas nunca foi concretizada, por não ter sido aprovada pela APA. -----

-----Em relação aos painéis solares, e ao estudo do impacto ambiental, está a ser desenvolvido através da CCDRC, e em reunião com os Presidentes de Câmara vizinhos, da Sertã, Oleiros, Pampilhosa, reiteraram não aceitar. Demonstraram o desagrado e inclusivamente caso seja necessário, irão avançar para a Comissão Europeia. -----

-----Quanto á Petroensino aguardam outra proposta de intervenção, dado a Pinhais do Zêzere não ter avançado. -----

-----Em relação à residência de alunos da ETPZP, foram feitas vistorias, na última verificaram um

agravamento, pois estava sobrelotado, as medidas de autoproteção não foram apresentadas, pelo que irão denunciar o contrato de comodato, estando a aguardar resposta e estudar o que poderá ser feito. -----
----Fez ainda o convite, para visitarem o pavilhão de Pedrogão Grande, na BTL, nos próximos dias. -----
----Agradeceu ao Secretário de Estado o apoio para a obra do alcatroamento do estradão, já está adjudicada e irá avançar. -----
----Irá ser aberto concurso para a estrada da Louriceira à Ousenda. -----
----Em relação à antiga ETA, as obras estão a decorrer a bom ritmo, até meados de Junho/Julho estará concluída, sendo intenção de ser asfaltada a via até à antiga estação. -----
----Também comungam da mesma opinião, em relação à preocupação das pessoas, quanto ao acesso à agência da CGD, pelo que o assunto não será descurado. -----
----O trabalho de limpeza das florestas, dizer que de acordo com a Comissão de Proteção Civil, estão a ser feitos. -----
----Estão a equacionar investir, no apoio ao combate aos fogos florestais, aéreo e terrestre, helicóptero e tanque com grande capacidade (750 mil litros) em Derreada, também em Atalaia, na Graça e Vila Facaia. ----
----Agradeceu à Dr.ª Nélia Alves, ter apreciado o trabalho do executivo e em relação à parte empresarial há ainda muito a fazer. Em relação ao estímulo à Natalidade temos 35 crianças, 9 terminados, 1 indeferido e 25 a decorrer e vai em cerca de 35 mil euros. -----
----Lamentou ainda não terem conseguido efetivar um outro regulamento de apoio às empresas, com criação de postos de trabalho, (apoiar as que já existem, e às novas que viessem). -----
----Em relação à Casa de Pedrógão Grande em Lisboa, irão receber um apoio, terá de ser criado um protocolo com fundamentação e que o mesmo está em andamento. -----
----Estão em condições para avançar com a obra da GNR. A antena fica no mesmo lugar, pois a deslocação fica em 200 mil euros. -----
----O orçamento não permite, apenas o do Pai Sousa e da Salgueirinha. Neste momento, só futuramente poderá ser equacionado. Esta obra teve o apoio do Secretário de Estado. -----
----Os investidores preferem a zona Industrial da Graça, pela dimensão dos lotes. -----
----Informou a lei que impede de financiar a Escola, se não fosse esse impedimento a situação estava resolvida. -----

-----O Vice-Presidente Dr. **Luís Flípe Jesus Correia**, disse que em relação ao Mercado Municipal, a obra civil está feita, a inauguração está dependente da chegada das bancadas, que serão em inox para permitir a possibilidade de serem utilizadas noutros eventos, sendo que este processo está um pouco demorado. -----
----Em relação à imagem de Pedrógão Grande, considerou aquela estar naquele painel, naquele local inserida no concelho. -----
----Na gare rodoviária, foi colocado um foco de luz, não estando o mesmo direcionado para o teto, como seria expectável, e já estarem sensibilizados, enviando inclusivamente um ofício para a rede expresso, afim se adequar condignamente aquele espaço. -----
----A manutenção e a limpeza das fontes, têm sido o entendimento, serem feitas através das Juntas de Freguesia. -----

-----A chefe de Divisão Eng.ª **Sofia Margarida Simões do Carmo**, informou que a poda dos sobreiros por decisão do ICNF, foi feita por uma equipa especializada, proporcionando um aparato como referido. A Autarquia não possui meios adequados para o efeito. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, disse “já que fui eu que despe lotei a vistoria à residência dos estudantes, e por incrível que pareça, verificou-se passados dois anos, haver situações graves, em relação às pessoas, e eu até me preocupo com as pessoas, mas a solução que a Câmara Municipal quer encontrar, que ouvi, é a resolução do contrato de comodato, e isso não é solução. Porque, sou muito crítico à gerência da ETPZP, mas não é à atual, é à anterior, mas é preciso encontrar soluções. A escola precisa daqueles alunos, como de pão para a boca, mas eles não vivem em boas condições.

Efetivamente num relatório dizem que residem 47 a 62, mas que há 56 camas, podendo lá existir 62 pessoas, isso é grave. -----

São de vários países, São Tomé, Cabo Verde e coabitam no mesmo espaço, não se entendem, guardam utensílios de cozinha nos próprios quartos, em malas de viagem, não se sabe qual é a dotação dos quartos, isto é grave, e foi preciso passarem dois anos, para se constatar esta situação. Já tinha alertado no primeiro ano, quando havia mais PALOP's, que haveria questões sociais. Não critico a gerência nem a orientação da Escola de os trazer, considero ser uma obrigação acrescida da parte da Câmara e de parte da Gerência, de controlar como é que essas pessoas vivem. Já é a segunda entidade a denunciar contratos de comodato e a Junta de Freguesia de Vila Facaia fê-lo e com razão, mas é preciso que esta colabore, pois não temos onde pôr aqueles alunos agora. Não é solução, a resolução do contrato de comodato, não é viável a escola fazer obras, a Câmara idem, e o que me parece viável é os sócios que têm de se entender. Não sei se no Quartel dos Bombeiros (no quarteleiro) agora estão lá jovens. Saliento que é necessário alocar esses jovens agora, apelando ao presidente da Junta de Freguesia de Vila Facaia, e arranjar mais dois ou três espaços. A escola precisa efetivamente de alunos, para além de outras coisas. -----
As escolas começam a sobrelevar-se umas às outras.” -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Maria Margarida David Lopes Guedes**, disse que em relação à ETPZP, não coloca as questões em termos partidários, coloca em se fazer da melhor maneira. Concorde com o Dr. Rui Capitão que de facto não é solução fechar, “porque senão, não os tinham trazido para cá”. Os sócios é que têm de se entender. -----

3. - Apresentação e apreciação do “**Relatório Anual de Atividades da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCI) de Pedrógão Grande**”, do ano de 2024. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl José Piedade Baptista Garcia**, deu a palavra á Dr.ª **Sílvia Alexandra Francisco Bento**, presidente da CPCI que passou a explanar a matéria. -----

-----Passou a agradecer em seu nome pessoal todo o trabalho desenvolvido, considerando ser um trabalho meritório, com algum grau de dificuldade, informando que também ele já foi membro de uma Comissão, lamentando que ainda hoje os problemas se mantenham, nomeadamente que algumas entidades responsáveis que deviam estar presentes e apoiar muitas das decisões, continuam a primar pelas ausências. E se a Comissão atua apenas por persuasão dos progenitores, e de facto acaba por não ter um efetivo poder para resolver algumas situações, no entanto se alguma coisa correr mal, acaba por “cair em cima” da Comissão. Disse ainda que os elementos presentes em todas as reuniões, são merecedores de reconhecimento, e de todos os elogios, no desenrolar do “vosso trabalho”. -----

4. - Petição Pública dum grupo de munícipes “**para debater o grave problema da falta de médicos no concelho**”, nos termos do ponto 4, do nº 17 do “Regimento da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande”. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl José Piedade Baptista Garcia**, informou que por motivos de “conflito de interesses” se ausentaria da Sala, neste ponto. -----

-----A Mesa da Assembleia Municipal ficou constituída pelos Membros da Assembleia Municipal senhores Dr. **Luís Filipe Henriques Antunes**, Dr.ª **Nélia Maria Henriques Alves** e Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**. ---

-----O 1º Secretário em substituição do Sr. Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl José Piedade Baptista Garcia**, Dr. **Luís Filipe Henriques Antunes**, deu a palavra ao munícipe Dr. **Luís Marques Cunha**. -----

-----O munícipe Dr. **Luís Marques Cunha**: “Assembleia Municipal de 28 de Fevereiro de 2025; Senhor Presidente da Assembleia (em substituição), Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhora e Senhores Vereadores, Demais presentes. -----

-----Um grupo de munícipes do concelho de Pedrógão Grande promoveu uma petição pública, com o propósito de trazer a este plenário um debate sobre a falta de médicos no Centro de Saúde local. Queremos deixar bem claro que esta iniciativa não é apenas um alerta para um problema grave que afeta a nossa comunidade, mas também uma legítima manifestação de cidadania ativa e cooperante. -----

-----O objetivo desta petição não é procurar culpados, mas sim instar a Edilidade a agir com determinação na procura de soluções eficazes e urgentes, para um problema que compromete diretamente a qualidade de vida de todos os pedroguenses. Afinal, é muito mais aquilo que nos une do que aquilo que nos separa. -----

-----A política não é, nem deve ser, um conceito distante ou alheio às preocupações da população. Pelo contrário, é através dela que se tomam decisões fundamentais para o bem-estar coletivo. Quando enfrentamos um problema tão premente como a carência de médicos no nosso concelho, torna-se imperativo que todos – cidadãos, autarcas e demais responsáveis – trabalhem juntos na procura de soluções concretas. -----

-----Se os concelhos vizinhos, como Alvaiázere, conseguiram enfrentar este problema com determinação, por que motivo Pedrógão Grande continua sem uma resposta eficaz? No início de 2023, Alvaiázere identificou que mais de 35% da sua população estava sem médico de família, o que levou a autarquia a agir de imediato. Ciente das dificuldades nacionais no recrutamento destes profissionais, implementou um conjunto de incentivos para atrair médicos para o município, aprovando um regulamento municipal de apoio à sua fixação, que permitiu um complemento salarial de até 1.250 euros. Paralelamente, avançou com a criação de uma Unidade de Saúde Familiar (USF), um modelo B, que garantiu a estabilização do quadro clínico local, assegurando a presença permanente de três médicos e mais dois médicos tarefeiros, cinco médicos. -----

-----Este esforço concertado culminou, em junho de 2024, com a presença da ministra da Saúde, Ana Paula Martins, na sessão solene do Dia do Concelho, onde assegurou que a falta de médicos em Alvaiázere seria resolvida até ao final do ano. Na ocasião, comprometeu-se publicamente a não descansar e sito: *“enquanto os médicos de família que combinámos trazer a esta população de Alvaiázere não estiverem cá, não descansarei”*. Atualmente, o problema está resolvido em Alvaiázere, enquanto Pedrógão Grande continua a enfrentar as mesmas dificuldades, sem que se vislumbre uma estratégia clara para inverter esta situação crítica. -----

-----Hoje, o problema da falta de médicos em Alvaiázere está solucionado. E Pedrógão Grande? Continua como está, sem uma estratégia clara, sem uma resposta à altura da gravidade da situação. Esta inércia coloca o concelho numa trajetória perigosa, onde a falta de serviços essenciais pode levar as pessoas a procurar residência noutros locais, agravando ainda mais o despovoamento e o envelhecimento da população. Um concelho que não garante condições básicas de saúde não é atrativo para fixação de famílias, nem para o desenvolvimento económico e social. -----

-----É certo que a Autarquia anunciou esta semana que está a trabalhar na criação de uma USF modelo C. No entanto, importa questionar se este modelo de Unidade de Saúde Familiar responde, de facto, às reais necessidades da população. Para além das limitações existentes, como o facto de apenas poderem ser criadas cinco unidades no distrito de Leiria em 2025, surge a dúvida: será Pedrógão Grande um dos concelhos contemplados? -----

-----Adicionalmente, há a questão fundamental de quem será responsável pela constituição da unidade. Será a Santa Casa da Misericórdia a entidade promotora ou estará a cargo de médicos aposentados? Esta distinção é crucial, uma vez que a legislação estabelece que os profissionais de saúde integrados nas USF modelo C, bem como os sócios ou acionistas da entidade responsável pela sua criação, não podem ter tido vínculos contratuais por tempo indeterminado com o setor público da saúde nos últimos três anos – salvo em situações de formação especializada ou se estiverem já na condição de aposentação ou reforma. -----

-----Dado este enquadramento, é essencial garantir transparência no processo e esclarecer de que forma esta USF será viabilizada. Só assim se poderá assegurar que a sua implementação será efetivamente benéfica para a população e para os modelos adotados, cumpre com os critérios legais e operacionais necessários. -----

-----Em contrapartida, a criação de uma USF modelo B representaria uma mudança significativa no sistema

de saúde em Pedrógão Grande. Este modelo asseguraria uma remuneração mais atrativa para os profissionais de saúde, baseada no desempenho, o que colocaria o utente no centro do atendimento médico. A abordagem seria mais eficaz e focada no paciente, uma vez que os médicos teriam metas específicas a cumprir, avaliadas por critérios como tempo de espera para consultas, gestão de doenças crónicas, taxa de vacinação e satisfação dos utentes. O objetivo seria promover um esforço coletivo para garantir um atendimento de elevada qualidade e orientado para resultados. -----

-----Além disso, o Centro de Saúde de Pedrógão Grande possuía todas as condições necessárias em tempo, para a criação desta unidade. Contava com três médicos efetivos, mais de 4.000 utentes inscritos (mas menos de 18.000, dentro dos limites estabelecidos), e um número adequado de enfermeiros, administrativos e auxiliares para garantir o funcionamento da USF. Com os recursos humanos e estruturais disponíveis, a implementação deste modelo teria sido perfeitamente viável. -----

-----O que terá falhado, então? Se até existia a disponibilidade de uma médica para liderar o processo, porque não avançou? Fica a questão sobre o que impediu a concretização desta oportunidade, o que poderia ter melhorado significativamente os cuidados de saúde no concelho. -----

-----Pedrógão Grande encontra-se, neste momento, sem sapatos para caminhar, e se nada for feito, em breve ficará sem pés para seguir o caminho do progresso e do bem-estar da sua população. Esta Assembleia tem a responsabilidade de dar uma resposta firme e determinada. Não podemos permitir que este problema se arraste indefinidamente. A criação de uma USF, à semelhança do que foi feito em Alvaiázere, pode e deve ser uma solução viável, e a Edilidade tem o dever de envidar todos os esforços para concretizá-la. -----

-----De acordo com os Censos de 2021, a população de Pedrógão Grande era de 3.291 habitantes, distribuídos da seguinte forma: 269 pessoas tinham entre 0 e 14 anos, 300 entre 15 e 24 anos, e 1.671 situavam-se na faixa etária dos 25 aos 64 anos. Já a população com 65 anos ou mais correspondia a 1.205 pessoas. -----

-----Um dado particularmente relevante é que 1.744 habitantes tinham 50 anos ou mais, o que representa aproximadamente 53% do total da população. Para além disso, a faixa etária com 65 anos ou mais correspondia a 36,6% do total de residentes, evidenciando assim um forte envelhecimento demográfico no concelho. -----

-----No final de 2023, a população do concelho aumentou para 3.623 habitantes, impulsionada pela chegada de cidadãos estrangeiros que escolheram Pedrógão Grande para residir. Entre eles inclui-se aposentados, trabalhadores que vieram suprir a escassez da mão de obra em sectores como a floresta, a construção civil, e estudantes oriundos de países PALOP que ingressaram na ETPZP, e que aqui têm residência, não só aqui, mas também em Vila Facaia, contribuindo para a revitalização demográfica do concelho. -----

-----No entanto estes números demonstram a necessidade de políticas públicas ajustadas a uma população maioritariamente envelhecida, continua a ser uma necessidade premente, exigindo especial atenção à melhoria dos serviços de saúde, de apoio social e das condições de bem-estar para os idosos. -----

-----Atualmente os Bombeiros estão a ser cada vez mais procurados por uma população com poucos recursos económicos, que necessita de transporte para consultas hospitalares, no entanto a falta de médicos para passar as respetivas credenciais, resulta numa quebra de 60% desses serviços (de serviços prestados pelos Bombeiros), como consequência uma parte significativa desta população enfrentando dificuldades financeiras, tem recorrido aos Bombeiros, na esperança de obter serviços a um custo mais acessível, dada a sua precária situação económica. -----

-----A saúde é um direito fundamental e não pode continuar a ser uma promessa adiada. Governar não é apenas administrar, é agir com visão e responsabilidade, garantindo que nenhum munícipe fique para trás. O tempo de esperar já passou – é tempo de agir e cabe a esta Assembleia ajudar a Edilidade a encontrar a melhor solução para um problema que nos afeta a todos! “ -----

-----O 1º Secretário em substituição do Sr. Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl José Piedade Baptista Garcia**, Dr. **Luís Filipe Henriques Antunes**, agradeceu a intervenção do Dr. Luís Cunha, disse “fazer uma inversão, pois considerou que haja informação que o público em geral e os próprios deputados não conheçam, incluído a sua pessoa, e por isso, e se me permitem daria a primeira palavra ou executivo. Pode haver detalhes e pormenores, o que é uma B e C, porque é que não avançou, e depois então daria a palavra

aos srs. Deputados, para poderem intervir. Estou um bocadinho constrangido, é um tema muito estruturante, muito importante, sobretudo é em Pedrógão que nós vivemos isto, temos o privilégio de há muitos anos, tínhamos três médicos residentes, eu vinha cá muitas vezes, e nunca senti essa falta, Pedrógão tinha sempre médico, porque onde eu moro não tem. Estamos aqui num impasse importante e fazia aqui dois apelos, um apelo é que a política fique à porta, apesar desta sala ser a sala da democracia. Porque o que dói, é a todos nós, porque quando precisamos de médicos, estamos aflitos. A segunda questão é efetivamente um esclarecimento, perceber o que é que é a C e B e faço outro apelo, que é o terceiro, o passado ensina-nos para os desafios futuros, porque o passado não conseguimos recuar, vamos deixar o passado para nos ensinar a criar, caminhos para o futuro, mas hoje que estamos aqui, em 28 de fevereiro 2025, que saiam daqui ações, efetivamente para o futuro e é com isso que eu conto, convosco! Obrigada. -----
Isto é um tema que já se fala há muitos anos, mas felizmente tivemos três médicos, até há bem pouco tempo!” -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, começou por fazer aqui uma “declaração de interesses” dizendo que “não tenho médico de família”. -----

-----Passou a ler o esclarecimento tornado público a 26 de fevereiro de 2025, sobre esta matéria e que passou a citar: -----

“Esclarecimento à População - Centro de Saúde de Pedrógão Grande. -----

Na sequência dos rumores que surgiram sobre o encerramento do Centro de Saúde de Pedrógão Grande, cabe ao Município de Pedrógão Grande esclarecer o seguinte: -----

“1- Não é conhecida qualquer proposta ou decisão de encerramento, do Centro de Saúde de Pedrógão Grande; -----

2- Até à presente data, com o atual executivo, nunca esteve em causa o encerramento Centro de Saúde de Pedrógão Grande; -----

3- Mantendo-se em funcionamento a Unidade de Cuidados Saúde Primários no Centro de Saúde, encontra-se em projeto a criação de uma Unidade de Saúde Familiar, modelo C, a qual se prevê que afete equipas da área da saúde (médicos, enfermeiros e assistentes técnicos) para exercerem funções, também, no Centro de Saúde de Pedrógão Grande. -----

Uma vez mais se afirma que as medidas aprovadas ou a aprovar pelo Município de Pedrógão Grande têm e terão sempre por objetivo a atribuição de Médico de Família a todos os utentes do Centro de Saúde de Pedrógão Grande, conseguindo assim uma melhoria da qualidade de vida dos munícipes de Pedrógão Grande”. -----

-----"Vou fazer uma resenha do que se está a fazer; primeiramente na definição do Serviço Nacional de Saúde, estava-se a prever criar a Unidade Local de Saúde de Leiria e dentro dessa, estariam os cinco concelhos do norte do distrito. Nós fomos frontalmente contra essa situação, porque os nossos doentes tradicionalmente caminham para Coimbra, pelo que se mantém, e a nossa ULS, a central está sediada nos hospitais da Universidade de Coimbra. É ela que faz a gestão da das USF - Unidade de Saúde Familiar. São unidades que tem o modo de funcionamento muito específico e diferente das Unidades de Cuidados de Saúde Primários, (essas equipas ganham mais, também). Dizer que efetivamente em 18 de Outubro em 2023, numa sessão da Assembleia Municipal extraordinária em Vila Facaia, para a criação de uma USF modelo B, a partir de um projeto a uma candidatura, feita aqui pelo Centro de Saúde. Aproveitando possibilidade da médica que estava cá, demos luz verde para avançar com essa candidatura. Saiu uma portaria, e exige que todos os profissionais de saúde estejam em desempenho pleno/exclusividade. A candidatura caiu. São feitos concursos para médicos virem para Pedrógão, para a Castanheira, e não vêm. Nós criamos um “Regulamento de apoio” quer para habitação e transporte, pagamento de quilómetros, e mesmo assim, vamos ter de melhorar essa comparticipação/financiamento. O que está agora em cima da mesa, e nós temos um problema, mas para já temos dois médicos a funcionar, um deles, já está reformado, mas está a dar o seu apoio, mas não é solução para o futuro. O que está em causa neste momento, proposto pela Unidade Local de Saúde de Coimbra é a criação de uma USFC, ou seja, vai pagar mais aos médicos, vai transportar para cá equipas médicas, (ainda não está escrito, só falado) a candidatura que vai ser feita, vai ter a conclusão em

março. Vão então ter dois médicos, enfermeiros e assistentes técnicos, para a cobertura de todos os doentes que não têm médico de família. É isto que está em jogo neste momento. Os que têm médico de família mantêm-se. Quem é que vai formalizar a candidatura, não é o nosso Centro de Saúde é um privado, é o hospital do Avelar. Mas não é para irmos à consulta ao Avelar, (não cabia na cabeça de ninguém, uma situação dessas). Para a cobertura quer de Pedrógão quer da Castanheira, portanto trazendo equipas, pagando mais naturalmente, esta forma de organização da USP, não consegue competir em termos de remuneração, trazer esses médicos, enfermeiros e assistentes técnicos, para a cobertura dos doentes que ainda não têm médico de família. O que tivemos em consideração, quando nos puserem essa solução? Garantir que haja sempre médicos. Imaginando que vem uma equipa e faz a cobertura, ainda bem que vêm mais pessoas, se um médico se reforma e vai embora, tem de ter uma resposta dinâmica. Não podemos ser nós, a financiar esta equipa médica, só para x doentes, tem de haver uma dinâmica e é isso que nós estamos atentos, acreditamos que a solução esteja aí, para tornarmos isto numa realidade. Porque como vos digo, só com uma maior remuneração dos médicos, é que conseguimos que eles venham para cá. Inclusivamente regulamentos de apoio, com apoio à habitação, os médicos não vêm, preferem fazer a viagem do que estarem aqui. Neste momento é o que vos posso dizer, não temos nada escrito, temos é conversações, com a Unidade Local de Saúde. -----

Ainda antes do último concurso estivemos nos Hospitais da Universidade de Coimbra, junto dos recém-licenciados em medicina, fizemos a divulgação do nosso território, e das nossas condições e não veio ninguém, mas não podemos desanimar. Isto é o nosso ponto de honra, termos este problema resolvido. Dizer que efetivamente o modelo B, estava para avançar e caiu, também é preciso ter um certo número de doentes e regras. -----

Inclusivamente nessa altura, eles iam avançar com o programa, mas queriam as extensões encerradas, o que foi pensado e dito na altura! Entretanto a Ministra da Saúde, disse que o modelo B, não implicava que fechassem as extensões de saúde. -----

A terminar só queria dizer, estivemos ontem na Associação dos Pesos com alguns municípios, o que agradeço, nomeadamente com o senhor Luís Fernandes, que abordou a questão da saúde, considerando que esta matéria envolve muitos setores. Referiu fazerem-se investimentos aqui em Pedrógão Grande, e se não houver condições (bons serviços na área da saúde), vão embora, e os nossos bens perdem valor. Não é isso que se pretende de maneira nenhuma, nós estamos cá para trabalhar, estamos disponíveis para equacionar soluções”. -----

-----O munícipe Dr. **Luís Marques Cunha**, “o que estava em causa eram os mais de 4 000 utentes inscritos, segundo um email mandado pelo gabinete da Ministra, estão registados no Centro de Saúde cerca de 4600 utentes, ou seja temos mais de 4.000 e menos de 18.000, tínhamos 3 médicos na altura, a legislação é clara, bastava haver um médico que se disponibilizasse a fazer o projeto, e ele era contemplado em função das condições existentes e foi o que aconteceu em Alvaiázere, que foi buscar um médico e teve essa premissa. Tinha sido uma oportunidade excelente para Pedrógão Grande, mas ainda pode ser. -----

-----O munícipe senhor **Luís do Carmo Fernandes**, dos Pesos, disse: “só fazer um enquadramento, na Unidade de Saúde Familiar, o modelo C não permite que os médicos estejam vinculados nos últimos três anos no serviço público, como é que nós vamos ter médicos financiados para uma ULS, se o modelo C, não permite? Alguma coisa que está mal, se o modelo diz que os médicos não podem estar ao serviço, que tenham estado nos últimos 3 anos ao serviço no público, então quem é que vão mandar para cá? Reformados, os velhos que já estão reformados? Velhos já temos nós! Há aqui qualquer coisa que está mal, temos de ter atenção a isto”. -----

-----O 1º Secretário em substituição do Sr. Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia, o Dr. **Luís Filipe Henriques Antunes**, referiu ter feito aqui uma exceção, mas agora são os deputados que terão a palavra sobre esta matéria: 1º. O que está aqui em causa efetivamente é a falta de médicos e de serviços de saúde, e possivelmente vai piorar; 2º. Qual é o modelo, vantagens e Inconvenientes

e se é possível ou não. Isto é um problema com uma dimensão grande. E qual é o modelo que se aplica, como e quando e porquê e em que condições, isto é a minha opinião”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Ricardo José Martins Simões**, disse “saúde, não se pode brincar com a saúde” não estamos esquecidos que Pedrógão precisa do Centro de Saúde, bem como das extensões de Graça e Vila Facaia, temos todo o conhecimentos histórico como foi o próprio funcionamento dessas extensões, e todo o trabalho enaltecido na área da medicina, aqui também no próprio Centro de Saúde. A realidade é mesmo essa, só pode existir saúde, se tivermos médicos aqui a trabalhar, e médicos qualificados, que realmente os Pedroguenses merecem. Temos de fazer mais esforços, temos de optar por todas as opções, temos é que escolher opções que sejam viáveis, e que sejam de implementação para o futuro. E há vários meses, senão anos, que já estamos a arrastar este problema, porque não conseguimos realmente encontrar soluções, e Pedrógão sem médicos não pode funcionar, e quem paga é todo o concelho, principalmente os Pedroguense e todos os possíveis investidores, que cá existem e que se vão desmotivando, e os futuros, que não querem vir para um concelho, que não tenha assegurada, as próprias necessidades básicas. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **José Miguel de Jesus Pereira Barão**: “Obviamente saúdo esta iniciativa popular, expressa num abaixo-assinado e numa petição pública presente em Assembleia Municipal. Dizer que partilho das preocupações, do drama e da ansiedade manifestados por quem não tem médico de família e requer cuidados de saúde de proximidade. -----

Afirmar que o tema da saúde tem sido muito presente em sede de Assembleia Municipal, um tema central nas preocupações manifestadas e transversal às várias forças políticas. Desde logo, pela realização de uma Assembleia Municipal Extraordinária, realizada em 18 de outubro de 2023, em que foi discutida única e exclusivamente a temática da saúde. Assim como a aprovação na última Assembleia Municipal, realizada em dezembro de 2024, do regulamento municipal de apoio à fixação de médicos de medicina geral e familiar, com a atribuição de um apoio mensal até 500€, ainda que provavelmente insuficiente para atrair novos médicos. -----

Sobre esta problemática da saúde recupero a minha intervenção da última Assembleia Municipal em que afirmei e reitero o seguinte: -----

Entendo que o Estado Central se está a demitir da sua responsabilidade, ao não garantir o direito à saúde aos portugueses, passando o ónus da responsabilidade para as Autarquias que têm de lidar com a revolta popular e a injustiça das populações de não terem médico de família. -----

A Associação Nacional de Municípios Portugueses e as Comunidades Intermunicipais deveriam ter outra ação e exigir do Estado Central a devida resposta. -----

Se é possível colocar, por exemplo, professores, magistrados, forças de segurança no Interior do País, provavelmente contra a vontade de alguns professores, magistrados e forças de segurança, que olham para o Interior do País com indiferença, tem de ser possível colocar médicos nestes territórios de baixa densidade, nem que seja com o recurso a medidas de caráter obrigatório e transitório, para responder a uma situação de verdadeira emergência social e de saúde pública. -----

Sou daqueles que pensa que um jovem médico, formado exclusivamente em Universidades Públicas, nos dez anos subsequentes à conclusão da sua formação médica, deveria exercer a sua atividade em exclusivo no Serviço Nacional de Saúde, podendo desse modo ser colocado em qualquer parte do território nacional, retribuindo ao Estado o elevado esforço financeiro na sua formação médica. Após esse período em exclusividade, poderia durante os 30 anos seguintes, complementar o exercício da atividade médica com o setor privado. -----

Esta poderia ser uma medida, eventualmente transitória, a aplicar superiormente pelo Estado Central. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, referiu querer dar os parabéns aos peticionários na pessoa do Dr. Luís Cunha, dado ter trazido o manifesto, “é preferível e somos sempre mais fortes com as mãos dadas, do que com as mãos separadas. Esta Assembleia sempre esteve atenta à

questão da saúde, inclusivamente fez uma sessão extraordinária em Vila Facaia, quando se começou a falar na criação de uma Unidade de Saúde Familiar tipo B, e antes dessa houve reunião de consenso, com todos os líderes parlamentares aqui nesta sala, com o senhor delegado, com os médicos do Centro de Saúde, para se saber, qual era esse modelo proposto, e o que implicava. Mais, foi na altura referido, que para terem esse modelo as extensões teriam de fechar, mas houve reticências por parte das forças partidárias, houve um envolvimento e consenso em relação a isso. -----

Nós quando estamos a falar na Unidade de Saúde Familiar, estamos a desconsiderar o seguinte; propõe adesão, mas não é só o médico que a integra, são os profissionais que lá estão, e que se propõe aderir, e se voluntariamente, e nós estamos a centrar o problema no médico. Mais, neste momento são os “velhos” que vão ainda assegurando o atendimento aos utentes, em termos de oferta pública, não estou a falar de oferta privada, (que existe e muito bem), mas é um médico que tem direito a reformar-se e não se reformou, e outro reformado que veio trabalhar, são esses “velhos”! Mas será que os verdadeiros problemas do nosso centro de saúde, são só a classe médica? É que eu tenho ouvido, como todos nós temos ouvido uns “zum zuns”, se calhar não é bem assim. Convém que todos unidos, façamos um forcing, e sim até está ali uma pessoa, que na última Assembleia Municipal voluntariou-se para fazer de chofer aos senhores enfermeiros, que não queriam conduzir! É um direito que lhes assiste, não coloco isso em causa, mas esta é uma força de bloqueio, e a responsabilidade está no médico?! O utente que precisa de cuidados no seu domicílio, tem esse direito, mas o enfermeira para além de ter carro disponível do serviço, quer que alguém o transporte, e tem esse direito, não coloco isso em causa, mas o problema é do médico?! É um problema que devemos estar atentos, e a pressão que temos de fazer não é só sobre os médicos, ou melhor também é sobre a classe dos enfermeiros. -----

Todos nós políticos, nós cidadãos, devemos perceber isto, e a minha perspetiva do tema “saúde” no nosso concelho, considero-a grave, e vai piorar, sendo um fator inibidor para investimento, e para quem nos procura. Nós assistimos hoje no nosso país, e tive essa percepção, ao “turismo da saúde”, e é fundamental termos um sistema de saúde funcional, e a nível Nacional, mas a realidade é que não temos. -----

A nível local, o que podemos fazer, para mitigar? Foi unanime na última Assembleia que os apoios aos médicos são bons, mas que são poucos. Então estabeleçam-se 2 000 €, qual é o problema? Nós gastamos tanto dinheiro, às vezes numa maneira mais dúbia. Isto vai fazer com que a nossa Câmara e todos os Municípios, andem a mendigar, a concorrer entre si, porque há sempre um que oferece mais, e se Figueiró oferece 3 000€ para ter médicos, vai ter! -----

Aquela solução que o José Miguel disse, e se o Estado não se esquecesse de nós, como tem esquecido, inclusivamente nos incêndios de 2017, o Instituto Nacional da Unidade de Missão, tinha um gabinete alocado no piso superior ao BPI, e quando foi anunciado, a Presidente disse que não queria vir para cá, e foi-se embora. Veio outro, o nosso vizinho de Proença, esteve 3 anos e foi-se embora, ninguém quer saber de nós! Nós em vez de estarmos aqui, deveríamos ir a Belém, ao Terreiro do Paço! Mas atenção, este problema que nós enfrentamos, toda a população a nível Nacional enfrenta, e todos os dias, pois nós ouvimos as notícias. Agora os peticionários podem contar comigo, enquanto Deputado Municipal, nas ações de luta que quiserem. -----

Eu dava esta sugestão, se é para “leiloar”, muito bem, dê-se dinheiro, estabeleça-se um Regulamento diferente. O nosso Regulamento é muito parecido com o de Alvaiázere, o valor não chega aos 1 200€. O valor também está dividido, entre o médico que decida estabelecer residência permanente, tem um conjunto de apoios, e está estabelecido que pode ir até aos 950€. Aqueles que não residam estabeleçam-se também valores para apoios; deslocações, alimentação, etc. -----

Nessa sessão, nós fomos unanimes, estamos também atentos a olhar para essa área. -----

Acho que efetivamente e deste modo, todos estamos unidos, assim como em relação às fotovoltaicas. Não tem havido partidarismo nesta Assembleia, em relação a estes assuntos, (saúde, fotovoltaicos). -----

É a minha opinião, e para já numa primeira fase, era aumentar-se esse apoio, e o que poderíamos fazer, para a fixação dos médicos. -----

Eu não discuto se é melhor a opção A ou a B, ou C, eu estou fora dessas querelas, apenas alerta que, o nosso problema não está exclusivamente, do lado clínico do médico! Esta Câmara não funciona sem funcionários,

sem alguém que “abra a porta” por exemplo, no Centro de Saúde é igual, não funciona sem administrativos e enfermeiros, e estarem todos em uníssono”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Professor **António Conceição Henriques David**, disse que “a saúde é um direito constitucional, e é da responsabilidade do governo garantir a saúde a todos os Portugueses, independentemente dos locais. As Autarquias são responsáveis pelos equipamentos e pelo pessoal Assistente Operacional, o resto pertence ao Ministério da Saúde, pelo que compete às Autarquias valorizar a vinda dos profissionais para o território! Mas também nos compete como eleitos, pressionarmos esta matéria, para que não haja dois pesos e duas medidas, e que o interior tenha direito à “saúde”, como os outros. -----

Penso que já se fez algum caminho, houve diversas propostas, algumas caíram outras não, temos instalações condignas no nosso concelho, algumas renovadas recentemente, outras em bom estado e em perfeitas condições, portanto para nós, penso que pode ser indiferente, se é modelo A ou B. -----

Tenho algumas reservas em relação ao modelo C, pois o que é que se vai fazer com o modelo C, se for uma IPSS a contratar os administrativos enfermeiros e pessoal, o que é que se faz a estes postos de trabalho existentes, que estão afetos ao Ministério da Saúde? Será um problema daquele! Mas também será um problema dos funcionários que ao longo de vários anos, prestaram os seus serviços aos Pedrogueses, as minhas reservas são estas. O que é que se vai fazer a esses funcionários, se vier uma IPSS modelo C, vai gerir o seu pessoal, valorizar os recursos que têm, rentabilizá-los como é lógico. Agora cabe a nós fazer pressão junto da tutela, com as ofertas que já temos, podem ser maiores ou menores, isto daqui a pouco é um leilão, a ver quem dá mais e esquecem-se que as pessoas precisam de médico, não têm médico de família e todos os serviços que vivem associados à saúde, também estão a ser prejudicados. Estas pessoas que não têm médico de família, não vem à segunda-feira, não vêm ao mercado, não vêm aos cafés, é todo um sistema que está associada a isso, portanto resta-nos, vincadamente fazer pressão dentro das entidades oficiais, para sermos tratados com igualdade”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Maria Teresa Denis da Silva**, “as políticas dos centros de saúde, geridas pelos pelo serviço nacional de saúde, estão a dar lugar às unidades de saúde familiar, que o que acrescentam verdadeira mente é um aumento substancial no ordenado dos médicos. Em termos conceptuais de quanto à produção de saúde, no atendimento é tudo feio igual, mas como já não há médicos com o carisma do “João Semana” temos de pagar avultadamente os serviços médicos, se queremos ter médicos. Então o que temos hoje em Pedrógão Grande em cima da mesa é a criação de uma USF do tipo C, com o hospital do Avelar, isto significa alienar a gestão do centro de saúde a privados. E para isso temos de nos juntar com a castanheira para ter o número de utentes necessários, quando os profissionais a contratar não podem ser funcionários públicos, logo o que fazer com o médico, com quatro administrativos e os enfermeiros? Hoje soube que a Penela tem uma USF modelo D, que até tem extensões. Perante isto eu pergunto, porquê a opção pelo modelo C e não pelo B? Alvaiázere tem o modelo B, então para quê privatizar a gestão da saúde, em Pedrógão Grande. Concordo claramente com o colega José Miguel Barão, quando nos diz que de facto aceitar sem reivindicar efetivação do direito a ter médico de família, junto do poder central, pois o artigo 64º da Constituição da República diz que o direito à saúde é universal, porque não estendermos um abaixo assinado, que também assinei, alargar aos outros municípios, e fazer mesmo uma petição junto à Assembleia da República, tem que ter o número de assinaturas, e por isso que nos reunir com os outros municípios, para conseguirmos que seja de facto uma petição na Assembleia da República”.-

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Nélia Maria Henriques Alves**, disse querer agradecer vivamente o público presente, por esta união, por esta grande causa, que é a “saúde”. Para quem é de Pedrogão Grande, para quem nos visita, ou para quem queira desenvolver o seu negócio no nosso concelho, é essencial ter as melhores condições para a defesa da saúde. Portanto, quando a população se junta para esta causa tão nobre, e que muito nos preocupa, só podemos salutar. Juntos fazemos a união e juntos fazemos a força e vieram apresentar esta petição pública no sítio certo, na Assembleia Municipal. -----

Relativamente ao último Regulamento e na sessão da Assembleia Municipal de Dezembro, dizer que o montante foi logo identificado como sendo de pouco valor, e o Executivo mostrou-se na disposição de rever, mostrando-se disponível para fazer essa revisão. -----

Mas antes disso, podemos constar que a “saúde é, infelizmente, um problema nacional e não é só de Pedrógão Grande. Durante anos, tivemos o privilégio de sermos acompanhados por excelentes médicos. Mas a “saúde” em termos nacionais, está um “caos”. Prosseguiu e partilhou várias experiências de doentes que estão quase doze horas à espera nas urgências dos hospitais e quando precisam de ser internados, podem estar nas urgências cerca de três/quatro dias. E o problema não é só em meios mais pequenos, também acontece nas cidades. As divergências de tratamentos para os profissionais de saúde, entre o público e o privado, são uma constante, com valores de remuneração diferentes e melhores condições de trabalho para estes profissionais que optam muitas vezes por exercerem a sua atividade no privado. -----

Vamos falar de Pedrógão Grande, quantos médicos que estarão nesta unidade e afetos ao nosso concelho? Devemos saber o que nos espera nos próximos tempos, e o que pode o Executivo adiantar em relação a estes modelos? Era importante esclarecer todas estas questões, pois acredito que Executivo esteja a desenvolver todos os passos necessários para levar esta matéria da saúde a bom porto”! -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Maria Margarida David Lopes Guedes**, agradeceu ao Dr. Luís Cunha, por ter trazido esta petição, considerando que é mais do que necessária, “depois tal como já aqui foi referido, esta sala, estes deputados, todos nós, numa das últimas reuniões em que veio o Regulamento, dissemos que era insuficiente, fomos unânimes e se fosse necessário, faríamos todas as diligências necessárias, e iríamos onde fosse preciso, e é isso que continuamos a querer. -----

Eu colocaria as questões neste termos, temos neste momento um médico que não está a tempo inteiro, e um médico reformado, e de facto decidiu ajudar e vem umas horas ao Centro de Saúde, para poder sobretudo passar receituário. Segundo, tivemos em cima da mesa, a criação de uma USF tipo B, percebemos que não podíamos tê-la, porque não tínhamos três médicos. Foi à conclusão que eu cheguei àquela época, haver três médicos e em funções de plena dedicação, caso contrário não podíamos ter a USF tipo B. Mas se queremos a USF tipo B, temos de recrutar médicos, temos de lhes pagar, fazer de facto algo, para que possamos ter condições. Mas não tem nada a ver com o Centro de Saúde, que continua a funcionar em simultâneo com a USF. Esta é para quem não tem médico de família, e que de fato possa vir a ter. -----

Temos agora este último passo, que é a possibilidade de ter USF tipo C, e Leiria o nosso distrito tem a possibilidade de ter cinco USF- C. A gestão dessas são geridas por privados ou pelo social. Do que julgo saber aqui quem se prestou a fazer a gestão desta USF do nosso concelho e no concelho da Castanheira, seria o Hospital da Guia do Avelar, e de facto um privado e está no seu pleno direito. E também o que me foi dado saber, é que seriam dois médicos, para aqui, e dois para Castanheira, bem como os respetivos enfermeiros, pessoal absolutamente necessário, exceto ao fim de semana. Haveria montantes associados, que teriam de ser bem geridos. Seria só para utentes sem médico de família. Primeiro tem de ter médicos de “bata branca”, aqueles que já saíram do sistema e que já não estão ativos há 3 anos, os novos por exemplo, que não entraram, que não tem contrato com o SNS, há mais de 3 anos. Por outro lado, isto é muito bom, nunca é descartar uma situação desta, inclusivamente deveria ser apoiada, dado haver muitos utentes que não têm médico de família, seria importante e como já referi seria em simultâneo com o Centro de Saúde. E é para aí, que temos de captar médicos, e deixemos a USF andar o seu caminho, e se são médicos de mais idade, pois, que sejam. Entre termos um médico de mais idade e não termos um médico, escolheria de mais idade, aliás os nossos médicos no concelho, nenhum deles é propriamente novo, e de algum modo estaríamos bem servidos. Saliento que só em 2026 é que acabam a formatura, e que vamos ter médicos, até lá a faculdade de medicina não tem médicos, e poderão ainda ir, para sítios convidativos. Se nós queremos alguém para o concelho, não pode ser apenas com 500/600 euros. Há a necessidade de aliciar, com o vencimento capaz, a distância para Coimbra, é cerca de meia-hora, por isso é que não querem casa, vão para junto da família, mas possivelmente com um montante aliciante, seria diferente. Considero ainda que esse montante, não é um despendido, porque se repararem, se um dos nossos utentes tiver de se deslocar, tiver de pagar um táxi, ou

ir a um privado, então o dinheiro seria investido noutro lado. Então se tivermos um médico, ele vem aqui ao café, ao supermercado, e deixa o dinheiro no concelho. O nosso dinheiro não é gasto, é investido. -----
Mas não inviabiliza que não façamos uma ação qualquer, de facto tivemos os fogos, tivemos todas as desgraças inimagináveis, tivemos a Unidade de Missão, e não veio rigorosamente nada para nós, e assim sucessivamente, temos de nos juntar de algum modo organizado, e dirigirmo-nos a quem direito. -----
Mas é verdade é que não há médicos, e se poderem estar por mais e com menos trabalho e no privado, podem ir a vários locais, e ganham imenso. -----
No concelho e se for um privado, deveria ser aqui a Misericórdia e como existe em Leiria, que é uma Misericórdia que está a liderar o processo, poderia ser uma outra IPSS qualquer, não tem importância, porque isso é bom, às vezes nós temos de deixar que aconteça. Se nós matarmos tudo logo no início, ninguém vem, sejamos humildes e magnânimos e esse ponto. Acredito que o caminho seja este, e é pagarmos se quisermos ter, e pagarmos bem. Nós podemos mudar o regulamento, estamos todos de acordo, é a “saúde” que nos move, que faz com que venha gente de fora, e quando passam na EN2 ou que se sintam mal, tenham um médico, caso contrário nunca mais cá passam. E os estrangeiros que vem, eles vieram muito para aqui, porque nós tínhamos tudo, hoje é diferente e complicado, e não é por culpa de quem cá está, os médicos que cá estão, inclusivamente fazem o impossível! De facto, é fácil é uma população envelhecida, somos muitos para o que temos”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Luís Filipe Henriques Antunes**, disse “nós temos um problema, e é um problema nacional, micro que é Pedrógão Grande. Se vamos pôr tudo no mesmo pacote, uma data de variáveis não nos entendemos, temos de saber. Primeira questão, na pirâmide das necessidades a saúde é básica, ora na minha opinião, é importante saber o que é B,C, e se é possível ou não, saber se é realizável, se é implementável, se há médicos, recursos, etc., porque uma coisa é certa e eu falo por mim, as pessoas querem ser socorridas, ter um médico, um enfermeiro, e ter meios para, se é daqui ou dali, não nos interessa. Nós temos é que resolver o problema para o concelho, e mais nós temos aqui duas situações, uma é de curto prazo, para já, e a outra é sustentável a médio prazo, e qual a estratégia? Eu também não percebi se o B, não é aplicável, se não e porquê, se tem de ser o C, o Centro de Saúde não fecha, e temos é que cativar médicos para Pedrógão. Ainda a exemplo, uma consulta de dermatologia em Lisboa, é em setembro e/ou Coimbra é em julho, não está fácil. -----

Não invalida que nós façamos pressão, seja qual for, no sentido de alertar e para isso também estou disponível, sair daqui com alguma estratégia”. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, referiu que “é preciso um médico no desempenho pleno para fazer a candidatura modelo B, ou C, e modelo B está ligado à quantidade de utentes. Na minha opinião não é possível neste momento, não temos nenhum médico a tempo inteiro. Tivemos a Doutora que se foi embora, daí estarem a estudar esta solução a partir do C. O Centro de Saúde não fecha, a unidade C, aplica-se a quem não tem médico de família, e dentro do “pacote”, vem o resto por acréscimo, os enfermeiros. Estão a estudar a possibilidade de haver mobilidade, e no caso também de as pessoas terem médico de família, e esse médico ir-se embora, eles colocam cá outro, é isso que nós estamos atentos para que seja viável”. -----

-----O município Dr. **Luís Marques Cunha**, disse “não estou contra ninguém, nenhum médico do Centro de Saúde, nem qualquer enfermeiro, o que me parece na minha opinião e ainda andei a investigar. É óbvio que cabe a esta Edilidade e V. Exs.^a encontrar a solução para que possamos avançar com a unidade B, porque elas não estão fechadas, se vocês forem ver em novembro/dezembro abriram algumas. O problema é que para uma unidade C, nós não temos médico ao fim de semana! Na B, temos. Chegam a Alvaiázere copiam aquilo que alguém faz bem, bom não é mau! -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Prof. **António Conceição Henriques David**, disse “se houver médicos”! -----

-----Prosseguiu o Dr. **Luís Marques Cunha** – “estamos com um problema que os partidos deviam resolver e era simples. Os P1, P2 E P3, colocados no Centro de Saúde, tinham o problema resolvido, e porque é que eles não vieram para cá? É fácil, porque não vem para os Centro de Saúde? Porque a Ordem dos Médicos entendeu que os atos médicos praticados nos Centro de Saúde, não eram suficientemente capazes para dar uma formação, e então retirou isso. Porque quando nós tivemos os P1, P2 e P3 nós tivemos sempre médicos no Centro de Saúde, e porque é que os partidos neste caso a Assembleia, os Municípios não fazem pressão junto dos partidos da Assembleia da República, porque o lóbi está feito pela Ordem dos Médicos que é o sindicato, e nós pagamos. O médico custa a sua formação, meio milhão de euros pagos pelos nossos impostos, se forma numa universidade pública, pelo menos aqueles 3 anos, deveriam vir, e não estou a dizer que não sejam remunerados devidamente, têm sim senhor, e que os municípios até podem arranjar uma casa, mas esta situação acabava, porque o que nós temos, é um problema”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Luís Filipe Henriques Antunes**, “eu estou de acordo consigo, mas este é um problema Nacional da Assembleia da República e estamos na Assembleia Municipal de Pedrógão Grande, e demora o seu tempo. Permita-me dizer, todos nós sabemos que a nível Nacional temos um problema de médicos, Lisboa, Porto, interior. Mas é em Pedrógão que estamos, e é por isso que estamos a tentar arranjar uma solução, aqui é uma questão de plano de ações, não é dizer que vamos à Assembleia, isso aí é política nacional, eu estou aqui a tentar restringir para Pedrógão com as variáveis que temos em cima da mesa, o que é que vamos fazer?!” -----

-----O município Dr. **Luís Marques Cunha**, disse “Então deem 5.000€ à Santa Casa d Misericórdia, ao médico para ir a tempo inteiro”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Luís Filipe Henriques Antunes**, referiu que “isso é o tal plano de ações que eu disse, vamos tentar equacionar objetivos, a minha ideia aqui é Pedrógão Grande e qual é a melhor estratégia, e estamos aqui todos juntos para enfrentar e para resolver com as variáveis que temos. Eu não sei se estas variáveis estão todas em cima da mesa e escortinadas”. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, “o próprio estado devia e já agora à “boleia” das competências que cedeu aos municípios, instalações, equipamento e pessoal auxiliar, devia dar a possibilidade de contratar diretamente também os médicos, se assim fosse o problema estava resolvido. Esta matéria é problema de todos os municípios, foram asneiras que andaram a fazer durante anos e anos, correram com os médicos, enfermeiros, para o privado, para a europa, e mais tarde ou mais cedo, colhíamos os resultados. Agora há que estudar soluções, esta, está em cima da mesa, foi referida ainda o projeto “bata branca” que poderia ser uma alternativa caso esta não funcione, e dessa forma, a própria IPSS será ressarcida. Em alternativa e não podem ser as duas, porque aí terá de haver a aprovação da ULS, fazer parte ou não da estratégia de Coimbra, mas que está sempre em aberto. Leiria, Ourém, Vila de Rei fizeram. Neste momento e transmito isto, há uma situação em que está o médico, sem o apoio dos enfermeiros. Aquele funcionamento que havia antigamente não existe”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, “sugeria mesmo, e com as negociações que exitam para a USF tipo C, que não se confunde com o Centro de Saúde. Considere o que era premente uma reunião extraordinária, rever já de imediato, para um valor que fosse apelativo e “leiloeiro” esse exemplo e mais com a chegada até de alguém, se abrisse a oportunidade para outras coisas. Nós temos é que captar, sem conseguirmos fazer um casting, sem captar não temos, e em relação aos enfermeiros, porque não, também criar um incentivo?!” -----

-----O município Dr. **Luís Marques Cunha**, “temos muitos, demais! Estão lá seis enfermeiros, mas como não têm médico, não fazem nada, não fazem nenhum ato, que não seja analisado pelo médico”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Luís Filipe Henriques Antunes**, “há várias sensibilidades obviamente, e validadas por alguns dos presentes, a B a C, percebemos que o que devemos ter é médico, é ter saúde, e depois termos o máximo possível. E tudo isto se interliga com a atividade económica do concelho, e da região. Os dois mil, três mil, quatro mil em termos diretos, e ser um motor, pode ser realmente um motor económico para o concelho! É um investimento multiplicador da economia, na prática. É todas estas coisas, que temos de ter em cima da mesa, entendo eu, e todos de uma maneira geral, e estamos alinhados numa primeira questão. Temos um problema de saúde em Pedrógão Grande, todos queremos resolver, e queremos ter a melhor hipótese de imediato e sustentada no tempo, de qual for a melhor. O executivo, e pela da minha parte, tem toda abertura para poder colaborar, incentivar esta atividade”. -----

----- Os Membros da Assembleia Municipal, Líderes da Bancada do PSD - Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**; PS – Dr.ª **Maria Margarida David Lopes Guedes**, consideraram que nesta sessão devia ser elaborado um documento/deliberação sobre a matéria. -----

Assim, disseram que “no seguimento da petição popular das demonstrações pela saúde, até do tratado numa das últimas sessões da Assembleia Municipal, de forma unanime por todos os partidos presentes (PSD, PS e CDS), e agora reforçado também pelos partidos e pela população, no sentido de o Executivo alterar o Regulamento e aumentar de forma capaz, o conjunto de incentivos à fixação de médicos, sobretudo a questão monetária. Ainda de prosseguir com o que está em aberto, quanto à implementação ou não de uma USF C, sem prejuízo de no seu decurso, escolherem as melhores alternativas que forem surgindo. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Luís Filipe Henriques Antunes**, questionou “algum deputado está contra, que saia daqui uma orientação, no sentido de que esta Assembleia dê o apoio ao Executivo, para que avalie e analise, e faça o mais urgente possível, de qual é a melhor situação real, em termos de oferta para atrair médicos para o concelho. Se são 2, 3 mil é uma questão de analisar, chegamos à conclusão de que estamos num marasmo, situação complicada, que cada vez se vai degradar mais, e que efetivamente tem de haver uma atratabilidade/sustentabilidade para o futuro, e para que todo o outro tecido económico, não vá esmorecendo. -----

Se me permitirem, temos de ter diálogo, porque acima de tudo somos todos Pedroguenses, e queremos o bem de Pedrógão Grande, e são todos estes imputes positivos que venham daqui e dali, e os dirijam ao Dgmº Executivo. Juntos somos mais fortes” -----

-----O munícipe Dr. **Luís Marques Cunha**, “por amizade com alguns médicos americanos, sei que estão na disponibilidade de vir para Portugal, não é sequer para ganhar dinheiro, é terem casa condições. Só falam inglês e sim têm de estar inscritos na Ordem dos Médicos” -----

-----O Munícipe Sr. **Luís dos Pesos**, “nas cidades, se não for num dia é noutro, têm consulta, aqui não. Não há passes sociais, as pessoas são idosas, e aqui não temos quem passe uma credencial”. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, “o médico passa a credencial de acordo com o critério, que são o económico financeiro...” -----

-----O munícipe Dr. **Luís Marques Cunha**, “o Dr. Raul com a disponibilidade que tem, não dá vasão a tudo, e acontece que os Bombeiros estão a ser solicitados por pessoas que necessitam de ir ao médico, não tem credencial, porque o médico não teve essa oportunidade, e não tendo credencial não há verbete para o SNS pagar. A falta de médicos tem impacto no aspeto económico, e é um conjunto de situações. -----
Esta petição não é contra ninguém, nem contra o Município, antes pelo contrário, os políticos têm de estar apoiados pelo povo que os elegeu, não estamos contra o Presidente nem o Dr. Raul, nada disso! Nós estamos a tentar dar força aos políticos para fazer alguma coisa”. -----

2. Período da “Ordem do Dia” -----

1. - **Apreciação das informações escritas do Exmº Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo**, nos termos do disposto na alínea c) nº 2, art.º 25º -Lei nº 75/2013 de 12 setembro. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, fez referência aos documentos enviados para os Membros da Assembleia Municipal, relacionados com a situação financeira do Município a 21 de fevereiro de 2025, disse ser o saldo atual das dívidas a Empreiteiros 0€ (zero euros), a Fornecedores de 71 492,79€ (setenta e um mil, quatrocentos e noventa e dois euros e setenta e nove cêntimos). O Resumo Diário da Tesouraria na mesma data de Operações Orçamentais de 2 659 015,11€ (dois milhões, seiscentos e cinquenta e nove mil, quinze euros e onze cêntimos) e operações de tesouraria de 102 317,85€ (cento e dois mil, trezentos e dezassete euros e oitenta e cinco cêntimos). -----

2. - Apresentação e apreciação da “**Declaração de Compromissos Plurianuais, Pagamentos em Atraso e Recebimentos em Atraso à data de 31 de dezembro de 2024**”. -----

-----Após apresentação e apreciação os Membros da Assembleia Municipal **tomaram conhecimento do teor do documento**. -----

3.- Período da “Intervenção do Público”. -----

-----Presente o Munícipe que referiu viver na Rua de Nª Senhora dos Milagres e que agora se chama Rua do Castelo Velho, lamentando que os javalis de grande porte e as crias, estraguem tudo à sua passagem, inclusivamente o muro de sustentação da estrada que dá acesso à Nª Srª dos Milagres. Ainda em relação a essa Rua, chamou atenção para as tampas da rede de esgotos que estão a ceder, podendo inclusivamente causar acidentes. -----

-----Presente o munícipe Dr. **Luís Marques Cunha**, que colocou duas questões, uma enquanto fazendo parte da Petroensino, e solicitava ao senhor Presidente da Câmara, a colocação de uma paragem de autocarro, em frente à escola. -----

-----Outra questão, e enquanto munícipe, lamentou a degradação da calçada romana, que liga a Capela do Calvário, à Rua do Centro de Saúde. -----

-----Referiu ainda o estado de degradação da ponte Filipina, e que está em eminência de ruir, salientando inclusivamente um parecer do IPAR e que já em 2010, chamou a atenção para esta matéria. Ainda sobre a ponte disse que o arranjo poderia ser solicitado à EDP produção, dado que sempre que fazem descargas, disse ser tremenda, a vibração causada na ponte! -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António José Ferreira Lopes**, em resposta informou que já visitou a ponte Filipina, inclusivamente com a Senhora Diretora e com o Engenheiro da Direção Regional da Cultura, já informou a CCDR, inclusivamente já se tinha verificado uma intervenção da EDP, e em conjunto com a Câmara Municipal da Sertã, estão a diligenciar no sentido de uma solução. -----

-----Referiu ainda a necessidade de ser feita uma estabilização, na via da serração até à barragem, e que cinco milhões não chegam para o efeito, e ainda que a mesma foi desclassificada. -----

-----**O Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, referiu não haver mais intervenções colocando a votação, a **aprovação da Ata da presente sessão, por minuta para efeitos imediatos**, na sua globalidade e não ponto por ponto. Foi **aprovada por unanimidade**. -----

-----Despedindo-se, deu por terminados os trabalhos, às vinte e uma horas e trinta minutos. -----

-----Foi lavrada a presente ata e assinada pelos Membros da Mesa da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

O primeiro-Secretário da Assembleia Municipal

O segundo-Secretário da Assembleia Municipal
